

Dois turnos garantem melhor nível

Criticando a falta de experiência administrativa do candidato petista e as contradições existentes dentro do partido, Brizola não parece se preocupar com as inevitáveis alianças do segundo turno. "O Lula vai ter uma dor de barriga e vai viajar para o exterior para se tratar depois do primeiro turno", disse o ex-governador do Rio na segunda semana de outubro, ironizando a disposição de Lula vir a apoiá-lo.

A meta inicial da campanha de Brizola era ideologizar, o debate para, dessa forma, arrancar votos de Collor. "Vamos usar o programa eleitoral gratuito justamente para isso, discutir as questões nacionais", anunciou há dois meses e meio o deputado César Maia (PDT-RJ).

A campanha presidencial chegou ao seu final com a vitalidade revelada nos comícios de rua graças à eleição em dois turnos. Embora tenha-se acreditado, em determinado momento, que a queda do favorito Fernando Collor seria grande o bastante para não levá-lo à próxima etapa, o fato é que a verdadeira briga travou-se no grupo intermediário, pela outra vaga.

Leonel Brizola, Lula, Mario Covas e até mesmo Paulo Maluf aparecem nas pesquisas de intenção de voto como os mais prováveis concorrentes de Collor. Brizola, que esteve em segundo a maior parte do tempo, sente a ameaça principalmente de Lula, a quem dedicou os mais intensos ataques na fase final da campanha.